

O USO DE TELEMÓVEIS E O RISCO DE GLIOMAS

Hepworth SJ, Schoemaker MJ, Muir KR, Swerdlow AJ, van Tongeren MJ, McKinney PA. Mobile phone use and risk of glioma in adults: case-control study. *BMJ* 2006 Apr 15; 332 (7546): 883-7.

Disponível em: URL: <http://bmj.bmjournals.com/cgi/reprint/332/7546/883> [acedido em 15/06/2006]

O glioma é o tumor maligno do sistema nervoso central mais comum no adulto, e tem um prognóstico muito reservado. Ainda pouco se sabe relativamente à sua etiologia. Recentemente tem sido colocada a questão relativa à possibilidade dos telemóveis poderem estar associados ao aumento do risco de tumores cerebrais.

O objectivo deste estudo foi determinar o risco de glioma associado ao uso de telemóveis no Reino Unido.

Hepworth *et al.* realizaram um estudo caso-controlo que incluiu: 966 (casos) pessoas entre os 18 e 69 anos com o diagnóstico de glioma feito entre 1 Dezembro de 2000 e 29 Fevereiro de 2004, e 1.716 (controlos) pessoas seleccionados aleatoriamente de listas de médicos de família. Verificaram que o risco relativo do uso de telemóvel era de 0,94 (IC 95%: 0,78 a 1,13). Não se encontrou relação de risco de glioma com tempo decorrido desde a primeira utilização, o nº de anos de utilização, o nº de chamadas e as horas de utilização. Verificou-se a presença de um risco acrescido de glioma do mesmo lado do uso do telemóvel (OR 1,24, IC 95% 1,02 a 1,52).

Estes resultados foram concordantes com a maioria dos estudos efectuados anteriormente. Segundo os autores, a relação encontrada entre o glioma do mesmo lado do da utilização do telemóvel, poderá ser resultado de um viés, dado os pacientes com glioma sobreviverem a utilização do telemóvel do lado do respectivo tumor.

Os autores concluíram que não existe risco acrescido de glioma nos 10 anos que decorrem após o início de utilização de telemóvel, mas só futuros

estudos poderão ser capazes de dar resposta para períodos mais longos de utilização.

Patrícia Coelho

Centro de Saúde de S. Mamede de Infesta